

GT 04 - PRÁTICAS PEDAGÓGICAS CRIATIVAS E INOVADORAS**AS TRADIÇÕES REGIONAIS E A CONSTITUIÇÃO DO COLETIVO INFANTIL NO CONTEXTO ESCOLAR E OUTROS ESPAÇOS CULTURAIS**José Dácio Gomes de CASTRO NETO (UNICEUMA)¹Elani Cristina Vieira Magalhães de CASTRO (CEE)²**Resumo**

Como proposta de uma prática educativa, que transcende o conhecimento formal construído dentro da escola, o colégio Eureka desenvolve, ao longo de 7 anos, ações culturais que estimulam o conhecimento e o reconhecimento da cultura local. Assim, as manifestações e espaços culturais, como: museus, sítios históricos e centro histórico, têm sido um cenário de encantamento e novas aprendizagens para os nossos alunos, familiares e educadores. Sistemáticamente, realizamos visitas e ações coletivas onde alunos e famílias exploram e executam atividades relacionadas aos projetos que compõem o currículo escolar formal. Embora o currículo escolar contemple os conteúdos culturais, as escolas os exploram de forma incipiente, ao valorizar a aprendizagem de conteúdos disciplinares. “A nova missão do professor nesta nova visão transdisciplinar é criar situações e condições de aprendizagem; criar condições favoráveis para a aprendizagem é conhecer os sujeitos, os conteúdos e o contexto” (SANZ; TORRE, 2013, p.51). A prática inovadora do colégio Eureka oportuniza a ocupação de espaços culturais que, convencionalmente, não são ocupados por crianças na condição de protagonistas da construção coletiva do conhecimento cultural, como: realização de quermesse na Casa do Maranhão, oficina de tambor de crioula, oficina de ciranda, composição e apresentação do coral “Uirapuru”, piquenique de comidas regionais no Centro Histórico, caça ao tesouro no Sítio Piranhenga e outros. A prática da pedagogia ecossistêmica tem revelado instrumentos de inovação do fazer pedagógico, aguça novos olhares, resgata diferentes contextos, outras estratégias e conteúdos para dentro e fora do espaço escolar, ao contribuir, de forma significativa, para a construção de um coletivo infantil que reconhece, como legítimo e sustentável, a história de seus ancestrais, a ocupação e a constituição dos espaços culturais. (LIMAVERDE, 2015)

Palavras-chave: Prática pedagógica; Pedagogia ecossistêmica; Tradições.**Introdução**

A sociedade moderna goza de sabores, até então, não desfrutados pelas outras formas de sociedade anteriores a ela, tem-se a sensação de maior segurança (GIDDENS, 1991). Sabe-se que, sob influência do avanço científico, os homens mudaram e mudam as suas práticas com a crescente

¹daciodecastro@gmail.com²elani.magalhaes@gmail.com

necessidade de agir segundo métodos racionais, disciplinares, com o intento de ter controle sobre tudo e todas as coisas; logo, a maneira de educar é modificada.

Nesse contexto, percebe-se, segundo Lima Verde (2015, p. 12), que a Pedagogia Moderna:

Quer legitimação do indivíduo livre. O pensamento científico segue a mesma trilha com Copérnico, Galileu e Newton. Descartes, mesmo morando no campo da filosofia, foi essencial para o desenvolvimento do método científico. [...] Quer desvincular-se da dominação imposta pela igreja. Busca acima de tudo a liberdade. [...] Não foi à toa que, no próprio percurso desenvolvido, houve uma pluralidade de propostas, sistemas e condutas em relação à educação. Sabia-se que era através da educação que se poderia formar os cidadãos do novo mundo moderno. E estavam certos. A sociedade ocidental incorporou tão fortemente o paradigma cartesiano-mecanicista através da educação, que ainda hoje, em pleno terceiro milênio, mesmo com todas as novas e revolucionárias ideias da física e da biologia contemporâneas, a imensa maioria dos indivíduos ocidentais [...], ainda opera no vazio de um paradigma ultrapassado.

Assim, a infância tem sido atropelada por essa maneira, não tão nova do agir pedagógico que, quantitativamente, aumenta excessivamente os afazeres escolares e não escolares que descaracterizam sobremaneira o “ser criança” quanto ao tempo e à forma da infância. Tal influência afeta, por consequência, toda a capacidade criativa, mobilizadora e protagonizadora das crianças.

214

A capacidade de criar das crianças é vista, pelo movimento modernista brasileiro, como fonte inspiradora para os mais velhos; no entanto, enquanto estão livres das formas tradicionais de controles sociais, “tais como padrões escolares, restritivos da imaginação e da criatividade (FARIA, 2007, p. 30).”

[...] a escola separa a cabeça do corpo e todas as suas partes, extirpando sua capacidade criadora. Não há nos espaços escolares, com tais características, a pesquisa da multiplicidade de expressões, ou, mesmo, a apreciação estética do mundo, o encontro com o fantástico, com o imprevisto, as reações contra a monotonia, constituindo a uma cultura minúscula presente nos grupos escolares dos quais falava Mário de Andrade e que reflete a ausência da pluralidade, da imaginação, da curiosidade. Neles, os muros e as portas fecham-se para as diferenças, para a cidade, para o que é vital (FARIA, 2007, p. 35).

Torna-se claro o grande potencial que as crianças têm de expressar o mundo de maneira criativa; no entanto, a escola, como instituição educadora, condicionada por métodos lineares que buscam essencialmente o estabelecimento de padrões que garantam o controle da qualidade do que se produz, inibe completamente a possibilidade de convivência com o inusitado, com o imprevisto, em algumas situações, da própria cultura, pois o imprevisto representa perda de controle e a cultura pode contrariar os padrões globais.

Assim, o homem, distante da sua história e tradição, não se realiza plenamente, pois não consegue fechar o circuito cérebro, mente e cultura, que Morin (2000, p. 50-53) explica:

O homem somente se realiza plenamente como ser humano pela cultura e na cultura. Não há cultura sem cérebro humano (aparelho biológico dotado de competência para agir, perceber, saber, aprender) mas não há mente (*mind*), isto é, capacidade de consciência e pensamento, sem cultura. A mente humana é uma criação que emerge e se afirma na relação cérebro-cultura. Com o surgimento da mente, ela intervém no funcionamento cerebral e retroage sobre ele. Há, portanto, uma tríade em circuito entre cérebro/mente/cultura, em que cada um dos termos é necessário ao outro. A mente é o surgimento do cérebro que suscita a cultura, que não existe sem o cérebro.

Ou seja, a escola, pautada nos preceitos da Modernidade, tem contribuído para a desconexão do sujeito de sua cultura e tradições, pode produzir, antes de qualquer coisa, pessoas desarticuladas e com pouca capacidade de inovar.

Lima Verde (2015, p. 14-15) expõe, como um contraponto a essa realidade, o avanço visto na prática de alguns educadores, baseados na Pedagogia ecossistêmica em escolas transdisciplinares, e de forma poética assevera “Esses conteúdos indisciplinados já sabem que não são assim tão separados. Nem são mais aqueles saberes imutáveis e eternos dispostos tão ordenadamente ao longo dos anos. Também não moram mais somente na razão: permearam corpos e coração”.

Dessa forma, pode-se esperar um cenário criativo, conforme colocado por Suanno (2013, p. 85), “pessoas com liberdade criativa arriscam novas metodologias de processos e seus produtos, aqui pensados em ações pedagógicas, assombram positivamente os que os cercam [...]”, logo surgem novas maneiras do fazer pedagógico.

O Colégio Eureka e as suas práticas

Os espaços, o tempo e as práticas no Colégio Eureka têm refletido o cuidar da infância sempre articulado para o resgate de valores humanos, sociais e culturais; assim, crianças de 1 a 10 anos de idade vivenciam, dentro do currículo escolar, os conteúdos disciplinares sob uma orientação transdisciplinar através de aulas dialogadas, pesquisas, brincadeiras coletivas, uso de laboratórios, construção de brinquedos antigos, musicalidade, teatro e dança, nos cenários criados nos corredores da escola, no pátio, nas salas de aula, na horta e em outros espaços fora do contexto escolar.

Com essa prática, busca-se ultrapassar os limites da sala de aula, ao ampliar os conteúdos de forma contextualizada, visando à formação de seres humanos íntegros, críticos e conscientes do seu papel na sociedade; nossa prática investe não somente no conhecimento formal, mas, igualmente, na

cultura, valorização de saberes populares para a constituição de um coletivo infantil mais humanizado.

A criança, centro do planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos que se desenvolve nas interações, relações e práticas cotidianas a ela disponibilizadas e por ela estabelecidas com adultos e crianças de diferentes idades nos grupos e contextos culturais nos quais se insere. Nessas condições, ela faz amizades, brinca com água ou terra, faz-de-conta, deseja, aprende, observa, conversa, experimenta, questiona, constrói sentidos sobre o mundo e suas identidades pessoal e coletiva, produzindo cultura. (DIRETRIZES CURRICULARES DA EDUCAÇÃO BÁSICA, 2013)

Para tanto, muitas comemorações, contidas em seu calendário escolar, são recheadas de programações culturais, sempre objetivando a aproximação com as raízes culturais. Essas atividades proporcionam aos educandos o acesso a um variado acervo de conteúdos riquíssimos que inclui casarões, músicas, instrumentos musicais, poesia, adereços de brincadeiras folclóricas, sítios, museus, dentre outros.

Iremos relatar algumas atividades que julgamos ter contribuído para o desenho desse currículo cultural e humanizado.

A realização da **quermesse** caracterizou-se como uma atividade de antecipação das festas juninas; nos anos anteriores à quermesse, realizada no pátio da escola em 2017, ocupamos o espaço da Casa do Maranhão, situado no Centro Histórico de São Luís, o espaço apresenta uma exposição permanente que retrata história, tradições, patrimônio, artes e saberes que compõem a cultura maranhense, dispõe de recursos educacionais, técnicas museológicas contemporâneas e se transformou em um museu multimídia.

A referida atividade, além de ter explorado o acervo do museu, também fez um resgate de brincadeiras, como: pescaria, acerte o alvo, acerte o rabo do bumba meu boi; essas brincadeiras fazem um resgate importantíssimo das formas simples e divertidas das brincadeiras de gerações passadas, em que a tecnologia não interferia nas relações interpessoais.

Na hora do conto da lenda da Catirina e pai Francisco, foi notório o envolvimento das crianças ao fazer suas interpelações, acrescentar detalhes aos personagens, construir uma outra versão da história, o que estimula a autonomia delas para criar novos enredos e ampliar o seu vocabulário.

Quanto à oficina de tambor de crioula e ciranda, o papel dos adultos presentes foi fundamental, especialmente das mulheres que se integraram à professora de dança e assumiram o papel de mediadoras para cada criança participante; a parceria explícita entre adulto e criança, o acompanhamento do ritmo, o colorido das roupas e ainda o repertório das toadas fizeram daquele momento um especial cenário de

novas aprendizagens e empoderamento. Percebe-se que esses momentos resignificam os olhares sobre a importância das manifestações culturais afro-brasileiras, como elemento construtor de nossa identidade, ao resgatar emoções e dando sentido para o envolvimento na atividade proposta, além de alargar a capacidade de entrega e envolvimento na construção de novos caminhos para construir conhecimentos.

Quando se fala de criatividade, temos que falar do sujeito e do seu sentido de realização, do ato da fantasia e da busca de concretização. Tem-se que falar de devaneio e lógica, da aproximação entre dois elementos até, então, tidos como excludentes um do outro, mas percebidos, sob o paradigma da complexidade, como complementares, que são a razão e a emoção. O ato criativo perpassa a emoção e sem esta se pode dizer que o sujeito é criativo, já que em toda ação criativa ou não, está presente uma emoção subjacente. (SUANNO, 2013, p.89)

A apresentação do balé afro se constituiu em uma homenagem ao Brasil, com a apresentação da música Pindorama, interpretada, coreografada por meninas de 4 a 9 anos, foi um desafio, no que diz respeito a misturar estilos de danças, uma verdadeira aprendizagem para todos. O interpretar da letra da música, a poesia, a composição dos adereços afro inspiraram as crianças e os adultos.

Em seguida, aconteceu o lançamento da revista em quadrinhos Catirina e Pai Francisco, do escritor e cartunista Beto Nicácio, com um bate-papo literário muito interessante entre o autor e as crianças. Essa atividade traz à tona a aproximação entre o escritor, a obra literária e as crianças, ao estimular a investida em possíveis produções.

A caça ao tesouro foi realizada em comemoração ao dia dos pais, no Sítio Piranhenga, um lugar histórico com muito verde e arquitetura colonial, senzalas, azulejos, escadarias e outras construções históricas. A atividade propôs às crianças e aos pais pistas com vários desafios que os levavam a conhecer cada local do sítio e suas curiosidades, lendas, brincadeiras tradicionais, como campeonato de bola de gude, brincadeira de roda, amarelinha e outras brincadeiras. Foi revelador o encantamento das crianças, que viajaram em sua imaginação, naquele espaço cheio de história, cultura e aventura, ao aproximar a expressiva inventividade das crianças, relacionando o conto de lendas, histórias a aquele cenário tão real. Um outro aspecto bem relevante foi vivenciar o potencial formativo e integrador dessas atividades para os alunos, familiares, professores e profissionais do sítio.

O coral Uirapuru é formado por crianças de 7 a 10 anos de idade que interpretam músicas ecológicas e também da cultura maranhense. De início, o coral foi criado como produto das aulas de música, numa versão tímida, mas logo notamos o potencial da atividade, o que nos desafiou a

superar a versão apresentada; então inserimos a linguagem poética e teatral, além de utilizarmos de instrumentos musicais indígenas, como: apitos, chocalhos e ainda de maquiagem cênica.

Esta experiência revelou inúmeras possibilidades, quanto ao desenvolvimento das linguagens musical e teatral, o que aviva o movimento da valorização da cultura como conteúdo motivador para a prática educativa criativa.

Todas essas experiências desafiam o fazer pedagógico, pois o professor necessita desafiar os alunos com atividades atrativas e inspiradoras e estimulá-los para a condução ao protagonismo infantil, além de reafirmar a importância da escola oferecer diversificadas atividades para que assim consiga tocar o sujeito e o seu potencial criador. Suanno (2013, p. 77) ratifica:

A criatividade, em um ambiente que propicia uma atmosfera de liberdade, que aceita a diversidade, a autonomia e discrepância crítica, é fecunda. Neste ambiente, a rotina não se estabelece como prática diária e a cada dia um novo desafio acontece, movimentando o cenário escolar em todos os seus personagens, alunos, professores, coordenação, direção e funcionários. O planejamento acontece constante e incessantemente, aproveitando o que surge das emergências diárias para o presente e para o futuro.

Considerações finais

218

As práticas pedagógicas, aqui relatadas, nos propiciam a convicção de que a efetivação do ato educativo depende do respeito à diversidade cultural, das tradições, da curiosidade humana e do indivíduo que se manifesta na coletividade; portanto, as ações coletivas infantis devem dispor de uma linguagem própria, que estimule o protagonismo nas crianças.

A construção de uma convivência melhor passa pela aprendizagem de valores, hábitos, costumes e práticas sociais conscientes dos espaços culturais, que ajudamos a construir e habitar, ao reconhecer o importante papel das relações ali existentes e outras que precisam ser construídas.

As práticas criativas transbordam a capacidade dos professores de preverem os resultados, pois colocam o aluno na condição de construtor desses resultados, produzindo uma sinergia legítima, autêntica e sustentável que nutre as relações, concepções e atividades que constituem o coletivo infantil.

Referências

Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica/ Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica: Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

FARIA, Ana Lúcia Goular (org.). **O coletivo infantil em creches e pré-escolas: falares e saberes.** São Paulo. Cotez editora. 2007.

GIDDENS, Anthony. **As consequências da modernidade.** São Paulo: Editora UNESP, 1991.

LIMAVERDE, Patrícia. **Pedagogia ecossistêmica: educação transdisciplinar na Escola.** Fortaleza: Editora Vila, 2015.

MORIN, Edgar. **Cultura e Comunicação de Massa.** Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1972.

SUANNO, João Henrique. **Escola criativa e práticas transdisciplinares e ecoformadoras.** Tese de doutorado - Universidade Católica de Brasília, 2013.

TORRE, Saturnino de La; PUJOL, Maria Antônia; MORAES, Maria Cândida. **Documentos para transformar a educação: um olhar complexo e transdisciplinar.** Rio de Janeiro: Wak Editora, 2013.